16

ORIGINAL ANEXO AO
PROC Nº 40/00
EM 15/3/00 64

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Alfredo de Freitas Dias Gomes, romancista, contista e teatrólogo, nasceu em Salvador, Bahia, em 19 de outubro de 1922.

Filho do engenheiro Plínio Alves Dias Gomes e de Alice Ribeiro de Freitas Gomes, fez o curso primário no colégio Nossa Senhora das Vitórias, dos Irmãos Maristas, e iniciou o Secundário no Ginásio Ipiranga.

Em 1935, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde prosseguiu o curso secundário no Ginásio Vera Cruz e posteriormente no Instituto de Ensino Secundário.

Com apenas 15 anos de idade, escreveu sua primeira peça, "A Comédia dos Moralistas", que ganhou o 1.º lugar no Concurso do Serviço Nacional de Teatro, em 1939. Em 1940, fez o curso preparatório para o curso de Engenharia e, no ano seguinte, para o Curso de Direito. Ingressou na Faculdade de Direito do Estado do Rio em 1943, abandonando o curso no 3.º ano.

Estreou no teatro profissional em 1942, com a comédia "Pé de Cabra", encenada no Rio de Janeiro e depois em São Paulo por Procópio Ferreira, que com ele excursionou por todo o País. Em seguida, escreveu as peças "O Homem que não era seu" e "João Cambão". Em 1943, sua peça "Amanhã será outro dia" foi encenada pela Comédia Brasileira (companhia oficial do SNT). Assinou contrato de exclusividade com Procópio Ferreira, para a montagem de várias peças subsequentes.

Em 1944, a convite de Oduvaldo Viana (pai), foi trabalhar na Rádio Pan-Americana (São Paulo), fazendo adaptações de peças, romances e contos para o "Grande Teatro Pan-Americano". Além de teatro, passou a escrever romances: "Duas sombras apenas" (1945); "Um amor e sete pecados" (1946); "A dama da noite" (1947) e "Quando é amanhã" (1948). Em 1948, regressou ao Rio de Janeiro, onde passou a trabalhar em várias rádios, sucessivamente, começando pela Rádio Tupi e passando por várias outras emissoras, até chegar, em 1956, à Rádio Nacional.

Em 1950, casou-se com Janete Emmer (Janete Clair), com quem teve cinco filhos: Guilherme, Alfredo (falecido), Denise, Alfredo e Marcos Plínio (falecido).

Em fins de 1953, viajou à União Soviética com uma delegação de escritores, para as comemorações do Dia 1.º de Maio. Por essa razão, ao voltar ao Brasil, foi demitido da Rádio Clube. Seu nome foi incluído na "lista negra", e durante nove meses seus textos para a televisão tiveram que ser negociados com a TV Tupi em nome de colegas.

Em 1959, escreveu a peça "O pagador de promessas", que estreou no TBC, em São Paulo, sob direção de Flávio Rangel e com Leonardo Vilar no papel principal. Dias Gomes ganhou projeção nacional e internacional. A peça, traduzida para mais de uma dúzia de idiomas, foi encenada em todo o mundo. Adaptada pelo próprio autor para o cinema, "O pagador de promessas", dirigido por Anselmo Duarte, recebeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes, em 1962. Nesse mesmo ano, Dias Gomes recebeu o Prêmio Cláudio de Sousa, da Academia Brasileira de Letras, com a peça "A invasão".

Tendo participado de diversas manifestações contra a censura e em defesa da liberdade de expressão, Dias Gomes foi demitido da Rádio Nacional, da qual era diretor artístico, pelo Ato Institucional n.º 1, em 1964. Teve, no regime militar, diversas peças censuradas, dentre as quais "Roque Santeiro", "O pagador de promessas", "O berço do herói" e outras.

Contratado, desde 1969, pela TV Globo, produziu inúmeras telenovelas, além de minisséries, seriados e especiais (telepeças). Foi a sua fase de maior projeção junto ao grande público. Em 1980, em decorrência da decretação da Anistia, foi integrado aos quadros da Rádio Nacional, e trabalhos seus, como "Roque Santeiro", foram liberados para apresentação.

No dia 16 de novembro de 1983 faleceu sua esposa, a novelista Janete Clair.

Em 1984 Dias Gomes casou-se com Maria Bernardete, com quem teve duas filhas, Mayra e Luana.

Em 1985, criou e dirigiu, até 1987, a Casa de Criação Janete Clair, na TV Globo. A novela "Roque Santeiro" foi levada ao ar pela TV Globo, após 10 anos de interdição pela censura.

Dias Gomes conquistou muitos prêmios por sua atuação na rádio e por sua obra para teatro, cinema e televisão. Poucas obras, no Brasil, foram tão premiadas quanto "O pagador de promessas", que mereceu, entre outros, o Prêmio Nacional de Teatro, do Instituto Nacional do Livro; o Prêmio Governador do Estado de São Paulo; o Prêmio Padre Ventura, do Círculo Independente de Críticos Teatrais; o Prêmio Melhor Autor Brasileiro, da Associação Brasileira de Críticos Teatrais e o Prêmio Governador Estado da Guanabara.

No exterior, a peça foi laureada no III Festival Internacional de Teatro em Kaltz (Polônia), em 1963; no cinema, recebeu a Palma de Ouro do Festival Internacional de Cinema de Cannes em 1962, e o Prêmio Fipa de Prata, de Cannes, em 1988. Outros trabalhos de Dias Gomes também foram distinguidos com os mais importantes prêmios nacionais em sua especialidade.

Recebemos extenso abaixo-assinado de moradores do Conjunto Residencial Humaitá que expressaram seu desejo de homenagear esse célebre dramaturgo e romancista, adotando seu nome como denominação de uma das ruas do bairro.

Entendemos que a solicitação procede, uma vez que traduz o reconhecimento da opinião pública à obra desse importante autor brasileiro, razão pela qual,

Submeto à apreciação do E. Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 20/00
DOCUMENTO N.º 494/00

Denomina **Dias Gomes** a **Rua 38, Mecanizada 264**, com início na Rua 25, Mecanizada 249, e término na Rua 29, Mecanizada 253, no **Conjunto Residencial Humaitá**

Art. 1.º - Passa a ser denominada "Dias Gomes" a Rua 38, Mecanizada 264, com início na Rua 25, Mecanizada 249, e término na Rua 29, Mecanizada 253, no Conjunto Residencial Humaitá.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA
Em 14 de março de 2000.

LUIZ ANTONIO DOS SANTOS

tec0287/dh/wsp